

## Síntese Económica de Conjuntura - Julho de 2016

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,6% no 2º trimestre de 2016 (1,7% no trimestre anterior). Entre maio e julho, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram na AE. No último mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,5% e -5,5%, respetivamente (3,0% e 4,0% em junho).

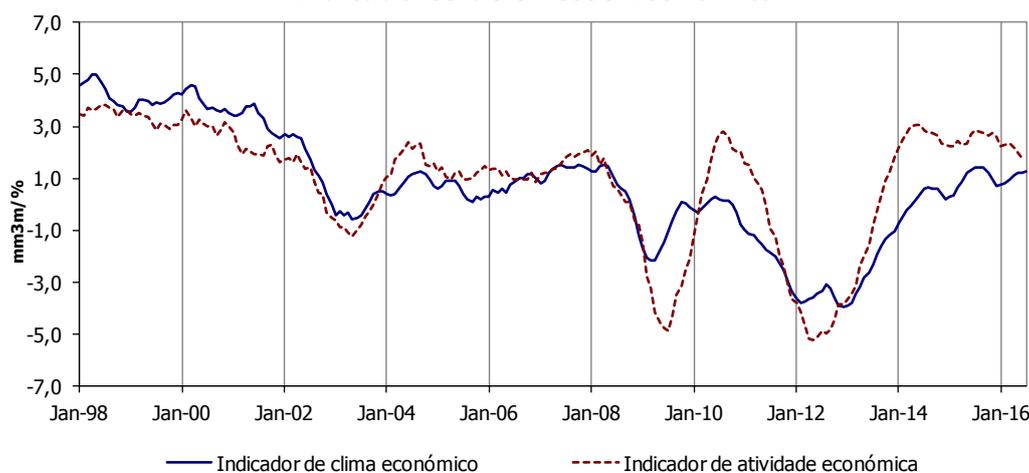
Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, em volume, o PIB registou uma variação homóloga de 0,8% no 2º trimestre de 2016, após a variação de 0,9% no trimestre anterior, enquanto a variação em cadeia foi 0,2% (idêntica à registada nos dois trimestres anteriores). O indicador de atividade económica diminuiu entre abril e junho, depois de ter estabilizado nos dois meses precedentes. O indicador de clima económico aumentou em julho, após a estabilização registada no mês anterior. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em maio e junho, refletindo, neste último mês, o crescimento menos expressivo do consumo de bens duradouros. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, em resultado do contributo negativo menos significativo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -1,9% e -3,7% em junho, respetivamente (-2,5% e -3,6% em maio). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, no caso da indústria o índice de volume de negócios registou variações nominais negativas nos últimos meses, o que poderá refletir sobretudo variações negativas de preços, uma vez que o índice de produção industrial acelerou em junho e a variação do respetivo índice de preços manteve-se negativa. Em junho, o índice de volume de negócios dos serviços apresentou uma diminuição menos intensa em termos nominais. No mesmo mês, o índice de produção da construção e obras públicas registou uma variação negativa menos acentuada.

No 2º trimestre de 2016, a taxa de desemprego situou-se em 10,8%, o que compara com 12,4% no trimestre anterior e 11,9% em igual trimestre do ano anterior. O emprego aumentou 0,5% em termos homólogos (0,8% no 1º trimestre de 2016) e a população ativa diminuiu 0,8% (-0,7% no trimestre precedente).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,6% em julho (0,5% em junho), observando-se uma taxa de variação de 0,1% na componente de bens (-0,1% no mês anterior) e de 1,3% na de serviços (1,5% em junho).

Gráfico 1

### Indicadores de Síntese Económica



**Relatório baseado na informação disponível até 17 de agosto de 2016.**

**Enquadramento Externo****Contas Nacionais**

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, o PIB, em termos reais, registou um crescimento homólogo de 1,6% na AE no 2º trimestre de 2016 (menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior) e de 1,8% na União Europeia (UE) (taxa idêntica à do 1º trimestre). A variação em cadeia situou-se em 0,3% na AE e 0,4% na UE (0,6% e 0,5% no 1º trimestre). Entre as principais economias da UE, verificou-se um abrandamento do crescimento do PIB em Itália, Espanha e Alemanha, com variações homólogas de 0,7%, 3,2% e 1,7% respetivamente (1,0%, 3,4% e 1,8% no 1º trimestre). No Reino Unido e em França, o PIB apresentou uma ligeira aceleração, aumentando 2,2% e 1,4% face ao trimestre homólogo, respetivamente (2,0% e 1,3% no 1º trimestre). Nos EUA, o PIB manteve a trajetória de abrandamento iniciada há um ano, registando uma variação homóloga de 1,2% no 2º trimestre, menos 0,4 p.p. que no trimestre anterior. O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 2º trimestre, refletindo a diminuição homóloga do Investimento em 2,7% (variação de 0,3% no 1º trimestre), enquanto o Consumo Privado acelerou de forma ténue, passando de uma variação homóloga de 2,4% no 1º trimestre para 2,7%. A procura externa líquida apresentou um contributo negativo, mas ligeiramente menos intenso, fundamentalmente devido ao abrandamento das Importações de Bens e Serviços (que passou de uma variação homóloga de 1,0% no 1º trimestre para 0,2%), uma vez que as Exportações diminuíram 1,2% (variação homóloga de -0,9% no 1º trimestre).

**Países Clientes da  
Economia  
Portuguesa**

O índice de produção industrial na AE aumentou, em junho, 0,9% em termos homólogos, mais 0,3 p.p. que no mês anterior, suspendendo a trajetória de desaceleração verificada desde fevereiro.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em julho, prolongando o movimento ascendente observado desde abril.

**Sentimento  
Económico e  
Confiança dos  
Consumidores**

O indicador de confiança dos consumidores na AE aumentou entre maio e julho, ainda que, sem a utilização de médias móveis de três meses, tenha diminuído nos últimos dois meses. Na UE, este indicador diminuiu em julho, após ter aumentado nos dois meses anteriores. O indicador de sentimento económico na AE recuperou em julho, pelo terceiro mês consecutivo, enquanto na UE diminuiu de forma ténue, contrariando a evolução positiva entre maio e junho.

**Câmbios**

O índice cambial efetivo da AE tem apresentado variações homólogas positivas desde fevereiro, situando-se em 2,8% em julho (1,4% em junho). A variação em cadeia foi de 0,4% (variação de -0,6% no mês anterior). A taxa de câmbio do euro face ao dólar aumentou, em termos homólogos, entre março e julho, registando no último mês, uma apreciação de 0,7% (0,1% em junho). A variação em cadeia foi de -1,4% em julho (-0,7% no mês anterior). Relativamente ao iene, a depreciação do euro acentuou-se em junho e julho, com variações homólogas de -14,6% e -15,1%, respetivamente. Assinala-se também a forte apreciação do euro face à libra esterlina em julho, que se situou em 19,0% em termos homólogos (9,7% em junho), na sequência do referendo sobre a permanência do Reino Unido na UE realizado a 23 de junho.

**Preços**

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou em julho uma redução homóloga de 3,0% (-4,4% em junho), prolongando o movimento marcadamente ascendente observado desde fevereiro. A variação em cadeia deste índice situou-se em -1,5% em julho (3,0% no mês anterior).

O preço do petróleo (Brent), em euros, continuou a diminuir de forma acentuada, apresentando variações homólogas de -27,8% e -23,7% em junho e julho, respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 40,6 euros em julho, diminuindo 5,5% face ao mês anterior, após os aumentos verificados entre fevereiro e junho.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu 3,3% em junho, em termos homólogos (-3,6% no mês anterior).

A estimativa da taxa de variação homóloga do IHPC da AE situou-se em 0,2% em julho (0,1% em junho) e, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, manteve-se em 0,8%. Nos EUA, o IPC registou um aumento homólogo de 0,8% em julho (1,0% em junho).

**Desemprego**

Em junho, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em 10,1% na AE e em 8,6% na UE. Nos EUA, a taxa de desemprego manteve-se em 4,9% em julho.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

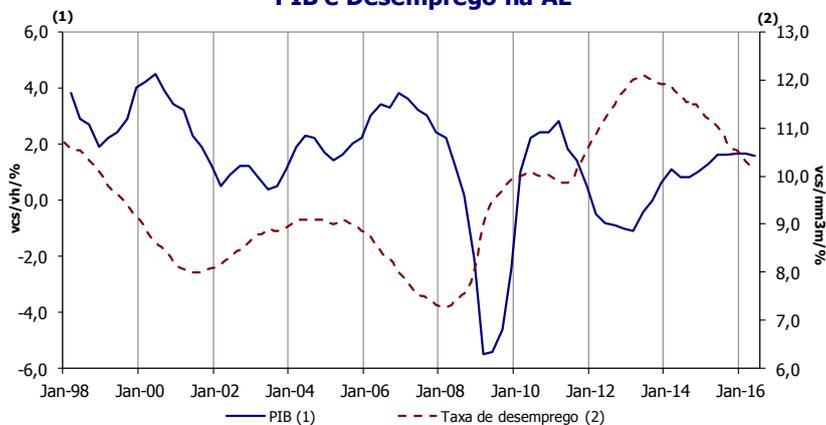


Tabela 1

	PIB em volume (vh)			
	2015		2016	
	III	IV	I	II
AE	1,6	1,7	1,7	<b>1,6</b>
UE	1,9	2,0	1,8	<b>1,8</b>
Alemanha	1,7	1,3	1,8	<b>1,7</b>
Áustria	1,1	1,3	1,6	<b>1,3</b>
Bélgica	1,3	1,5	1,4	<b>1,4</b>
Espanha	3,4	3,5	3,4	<b>3,2</b>
Finlândia	0,4	1,2	1,5	<b>1,3</b>
França	1,1	1,3	1,3	<b>1,4</b>
Grécia	-1,7	-0,7	-0,8	<b>-0,7</b>
Irlanda	24,5	27,4	2,8	-
Itália	0,8	1,1	1,0	<b>0,7</b>
Luxemburgo	5,3	3,6	4,4	-
Países Baixos	2,0	1,2	1,5	<b>1,8</b>
Portugal	1,4	1,3	0,9	<b>0,8</b>
Reino Unido	2,0	1,8	2,0	<b>2,2</b>
EUA	2,2	1,9	1,6	<b>1,2</b>

Fonte: Eurostat (12/08/2016)

Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

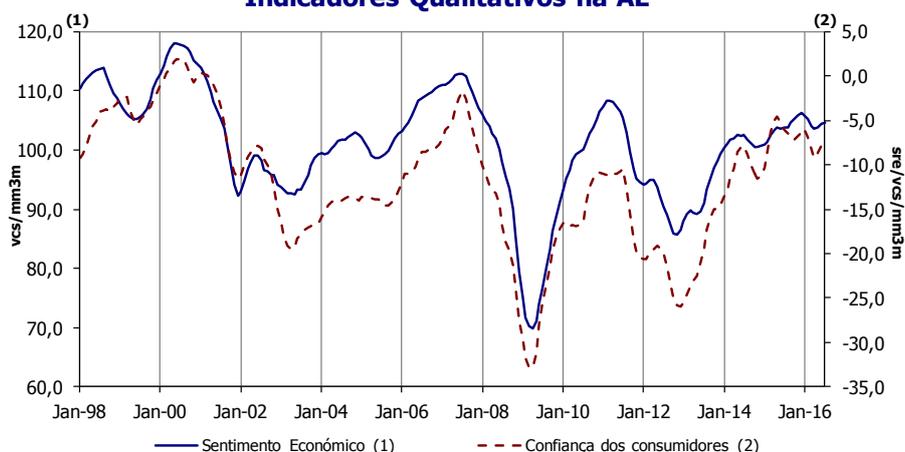
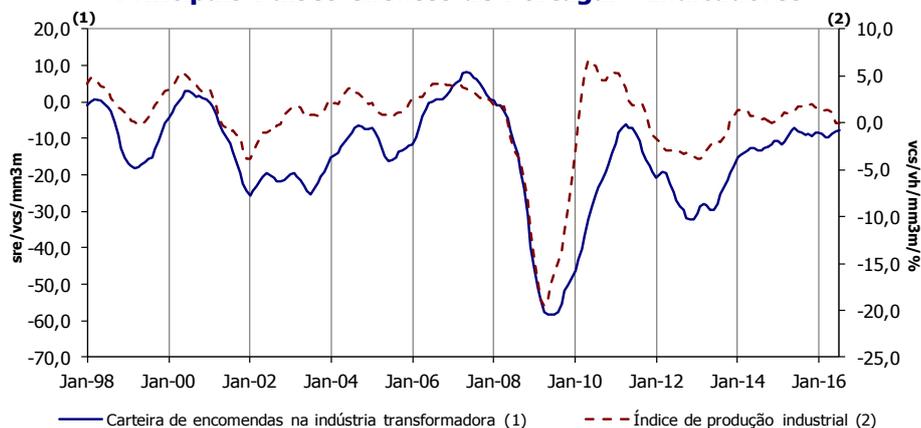


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





## Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016							
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	0,2	1,4	2,0	1,9	1,9	2,0	1,8	1,8														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,3	0,9	1,7	1,6	1,6	1,7	1,7	1,6														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	1,7	2,4	2,6	3,0	2,2	1,9	1,6	1,2														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,4	-0,1	0,6	0,7	1,8	0,8	0,1	0,6														
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,8	Mar-09	1,1	Ago-00	-16,7	-7,2	-4,4	-3,4	-5,2	-4,7	-6,0	-6,1	-4,3	-4,5	-5,2	-5,4	-5,3	-4,7	-4,2	-4,9	-6,0	-6,9	-6,6	-6,1	-6,4	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,8	Mar-09	1,9	Jul-00	-18,8	-10,2	-6,2	-5,2	-7,0	-6,4	-8,3	-7,8	-6,0	-6,5	-7,0	-7,1	-6,8	-6,4	-6,0	-6,9	-8,3	-9,3	-8,7	-7,8	-7,4	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	67,6	Abr-09	116,7	Jun-00	95,3	104,6	106,2	105,7	106,7	107,7	105,5	105,5	105,8	105,9	106,7	107,1	107,3	107,7	107,5	106,8	105,5	105,0	105,1	105,5	105,4	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	69,9	Abr-09	118,0	Mai-00	93,5	101,5	104,2	103,7	104,5	106,2	104,0	104,3	103,7	103,8	104,5	105,2	105,9	106,2	105,9	105,2	104,0	103,6	103,9	104,3	104,5	
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,1	1,3	2,2	2,3	2,3	2,2	2,2	2,1														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-19,5	Abr-09	14,0	Jun-69	-1,6	0,6	1,4	1,3	1,6	1,7	1,3	-	1,7	1,8	1,6	1,9	2,0	1,7	1,6	1,2	1,3	1,3	1,1	-	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-24,6	-12,6	-8,9	-7,0	-9,2	-8,5	-9,8	-8,0	-8,0	-8,6	-9,2	-8,8	-9,4	-8,5	-8,5	-8,7	-9,8	-9,6	-8,8	-8,0	-7,7	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,7	Jul-09	8,2	Ago-08	0,0	-1,2	-2,8	-1,9	-3,0	-3,0	-3,2	-3,3	-2,0	-2,5	-3,0	-3,4	-3,4	-3,0	-2,6	-2,9	-3,2	-3,7	-3,6	-3,3	-	
<b>Câmbios</b>																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-14,0	Out-00	17,2	Set-86	5,5	0,2	-9,7	-11,9	-8,5	-7,7	0,7	3,1	-10,5	-8,4	-6,4	-6,1	-9,2	-8,0	-2,4	1,1	3,4	5,1	3,0	1,4	2,8	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	3,3	0,1	-16,5	-19,4	-16,1	-12,3	-2,2	2,2	-18,8	-16,3	-13,0	-11,3	-13,9	-11,8	-6,5	-2,3	2,4	5,2	1,4	0,1	0,7	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	26,3	8,3	-4,3	-4,2	-1,3	-7,0	-5,3	-9,1	-1,5	0,0	-2,6	-1,5	-9,3	-10,0	-6,7	-5,4	-3,8	-3,6	-8,6	-14,6	-15,1	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	4,7	-5,0	-10,0	-11,5	-9,6	-8,5	3,6	9,1	-10,9	-10,4	-7,6	-7,1	-10,6	-7,9	-1,6	4,7	7,8	9,9	7,8	9,7	19,0	
<b>Preços</b>																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Abr-00	4,1	Ago-08	1,4	0,4	0,0	0,2	0,1	0,2	0,0	-0,1	0,2	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	-0,2	0,0	-0,2	-0,1	0,1	0,2	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	1,5	1,6	0,1	0,0	0,1	0,5	1,1	1,1	0,2	0,2	0,0	0,2	0,5	0,7	1,4	1,0	0,9	1,1	1,0	1,0	0,8	
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,4	2,7	0,8	3,4	2,5	2,3	0,5	-0,4	0,3	0,2	0,0	0,3	0,3	0,2	-0,1	0,3	0,0	-0,3	-0,4	-0,5	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-8,7	-4,7	-16,3	-17,4	-17,0	-17,7	-13,4	-4,4	-16,2	-16,5	-17,0	-17,2	-17,4	-17,7	-18,1	-16,6	-13,4	-10,0	-6,8	-4,4	-3,0	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	81,8	74,2	47,2	55,8	45,2	39,8	30,6	40,3	51,4	41,8	42,4	43,1	41,2	34,9	28,3	29,0	34,4	36,7	41,3	43,0	40,6	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	-5,8	-9,3	-36,4	-30,2	-41,1	-34,9	-36,2	-27,8	-32,0	-37,7	-41,1	-42,3	-39,0	-34,9	-32,8	-35,4	-36,2	-36,6	-31,6	-27,8	-23,7	
<b>Taxa de Desemprego</b>																												
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Mar-08	11,0	Abr-13	10,8	10,2	9,4	9,6	9,3	9,0	8,8	8,6	9,4	9,3	9,2	9,1	9,0	9,0	8,9	8,9	8,7	8,7	8,6	8,6	-	
AE	vcs/%	Jan-93	-0,2	Mar-08	12,1	Jun-13	12,0	11,6	10,9	11,0	10,7	10,5	10,3	10,1	10,8	10,7	10,6	10,6	10,5	10,5	10,4	10,3	10,2	10,2	10,1	10,1	-	
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	7,4	6,2	5,3	5,4	5,2	5,0	4,9	4,9	5,3	5,1	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9	4,9	5,0	5,0	4,7	4,9	4,9	
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,0	3,6	3,4	3,4	3,4	3,3	3,2	3,2	3,3	3,4	3,4	3,2	3,3	3,3	3,2	3,3	3,2	3,2	3,2	3,1	-	

## Atividade Económica

- Contas Nacionais** Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB registou, em termos homólogos, um aumento de 0,8% em volume no 2º trimestre de 2016 (0,9% no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu significativamente, devido a um crescimento menos intenso do consumo privado e a uma redução mais acentuada do investimento. A procura externa líquida passou a ter um contributo ligeiramente positivo, consequência de uma desaceleração mais acentuada das Importações de Bens e Serviços em comparação com a das Exportações de Bens e Serviços.
- Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB apresentou uma taxa de variação, em termos reais, de 0,2% (idêntica à verificada nos dois trimestres anteriores), refletindo o contributo positivo da procura externa líquida e o contributo nulo da procura interna.
- Indicadores de Síntese** O indicador de clima económico aumentou em julho, após ter estabilizado no mês anterior. O indicador de atividade económica, depois de ter estabilizado nos dois meses anteriores, diminuiu entre abril e junho, atingindo o valor mínimo desde novembro de 2013.
- Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até junho, aponta para uma redução nominal da atividade económica na indústria ligeiramente mais acentuada que no mês anterior e para uma diminuição menos intensa no caso dos serviços. Por sua vez, o índice de produção da indústria acelerou em junho, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma diminuição homóloga menos acentuada que no mês anterior.
- Serviços** O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de -0,7% em junho (-0,9% em maio e -0,2% em abril), após ter interrompido no mês anterior a tendência positiva verificada desde o início do ano.
- O indicador de confiança dos serviços diminuiu entre maio e julho, de forma mais acentuada no último mês. Em sentido oposto, o indicador de confiança do comércio aumentou em julho prolongando o movimento ascendente iniciado em abril e atingindo o seu valor máximo desde novembro de 2000.
- Indústria** O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -3,0% em maio para -3,2% em junho. O índice relativo ao mercado interno registou uma variação homóloga de -2,6% em junho (-1,6% em maio), enquanto para o mercado externo esta foi -3,8% (-4,7% em maio). Excluindo o agrupamento Energia, fortemente influenciado pelas reduções homólogas de preços, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -1,1% em junho (-1,6% em maio).
- O índice de produção da indústria acelerou em junho, registando uma variação homóloga de 0,7%, após ter desacelerado significativamente no mês anterior (0,2% em maio e 1,6% em abril). Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção registou uma variação homóloga de -2,2%, ligeiramente inferior à verificada no mês anterior (-2,1% em maio).
- O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em junho e julho, após ter diminuído nos três meses anteriores. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, disponível até julho, aumentou nos últimos três meses.
- Construção** O índice de produção da construção apresentou uma variação homóloga de -3,8% em junho, diminuição menos intensa que a verificada no mês anterior (-4,6%).
- O indicador de confiança da construção aumentou em julho, retomando a tendência crescente iniciada em dezembro de 2012 e atingindo o seu valor máximo desde novembro de 2009.

Atividade Económica

Gráfico 5

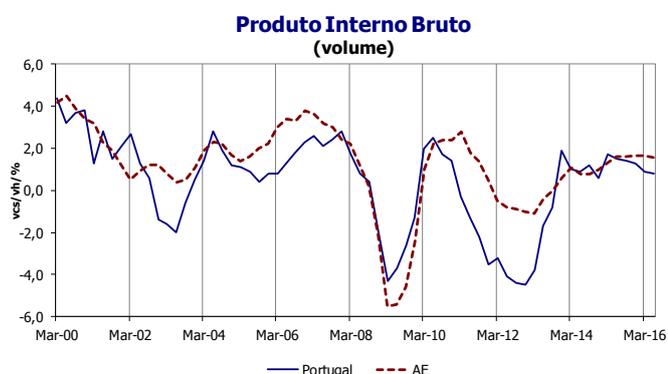


Gráfico 6

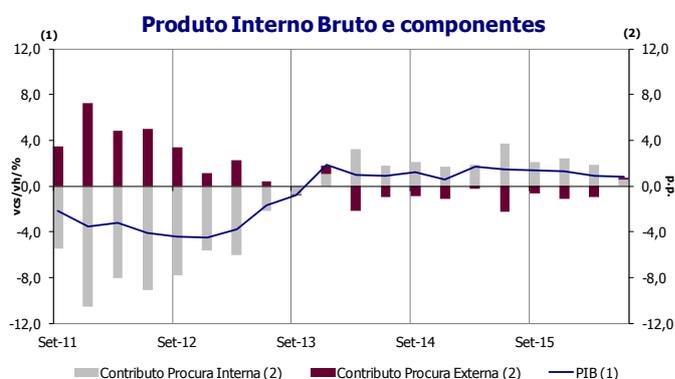
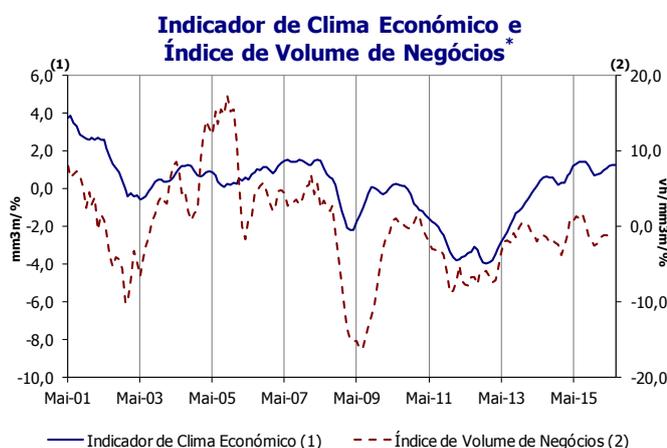
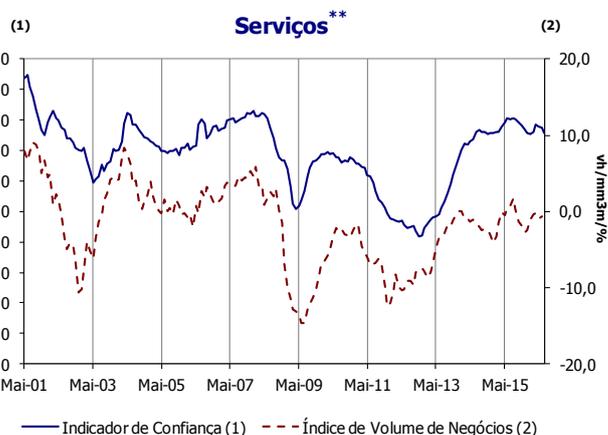


Gráfico 7



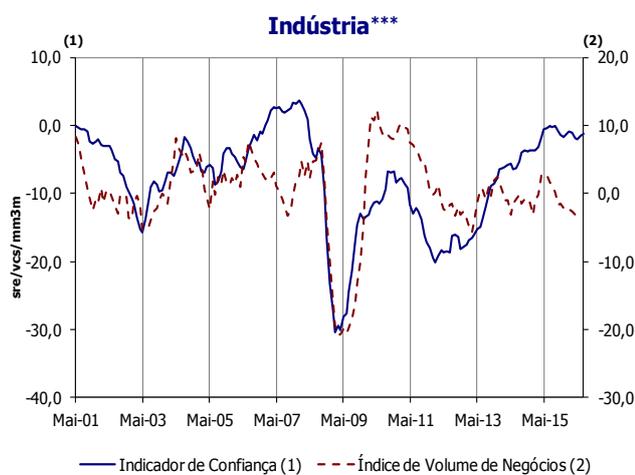
\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8



\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9



\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10







## Consumo Privado

<b>Indicador Quantitativo</b>	O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma ligeira desaceleração em junho. A evolução do indicador no último mês resultou de um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo de bens duradouros.
<b>Consumo Duradouro</b>	O indicador de consumo de bens duradouros, disponível até junho, registou um crescimento homólogo menos acentuado nos últimos três meses. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até julho, revelou uma desaceleração pelo quarto mês consecutivo, com um crescimento de 8,9% (10,6% no mês anterior), atingindo o valor mais baixo desde julho de 2013.
<b>Consumo Corrente</b>	O indicador de consumo corrente estabilizou em junho, após ter desacelerado em maio. Ambas as componentes, alimentar e não alimentar, registaram um crescimento homólogo idêntico ao observado no mês anterior.
<b>Indicadores Qualitativos</b>	<p>O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, disponível até julho, estabilizou.</p> <p>O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em junho e julho, após ter aumentado em maio.</p>

Consumo Privado

Gráfico 11



Gráfico 12

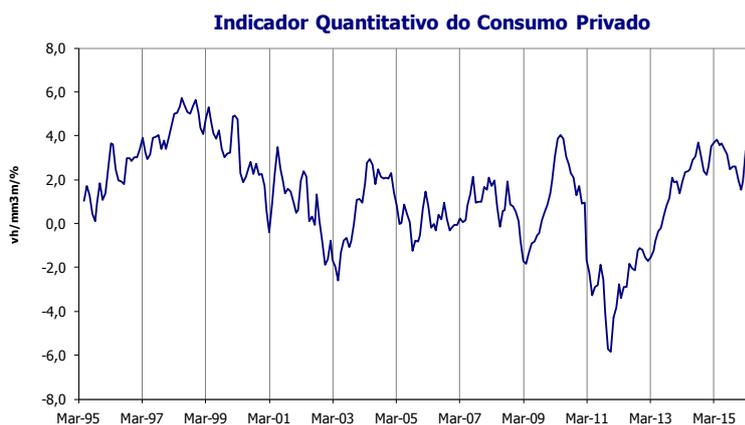
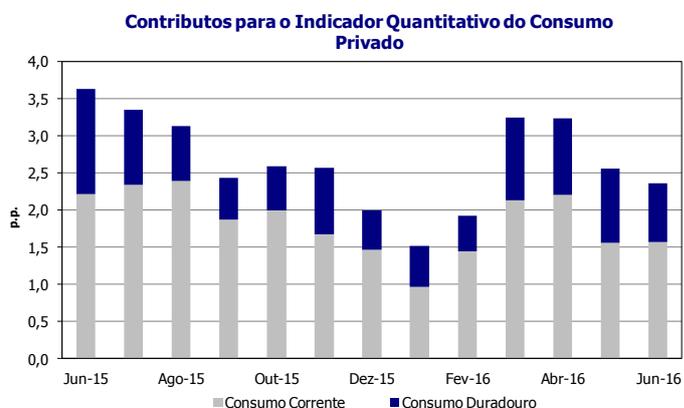


Gráfico 13



Gráfico 14





## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-3,9	Jan-13	5,5	Mai-99	-2,3	1,0	1,9	2,0	2,3	2,1	2,0	2,1	2,2	2,3	2,3	2,2	2,1	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,8	Mar-92	0,2	2,6	3,0	3,6	2,5	2,0	3,3	2,4	3,4	3,2	2,5	2,6	2,6	2,0	1,6	1,9	3,3	3,3	2,6	2,4	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,6	Nov-11	6,7	Mar-92	0,2	1,7	2,2	2,4	2,0	1,6	2,3	1,7	2,5	2,6	2,0	2,2	1,8	1,6	1,0	1,6	2,3	2,4	1,7	1,7	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,9	Dez-11	20,8	Abr-92	-0,4	14,7	12,4	18,6	7,2	7,0	14,5	10,2	13,2	9,6	7,2	7,7	11,7	7,0	7,3	6,1	14,5	13,4	12,9	10,2	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,6	Abr-16	-1,7	1,2	2,2	3,1	1,6	1,4	2,5	3,0	2,4	2,1	1,6	2,1	2,0	1,4	0,3	1,7	2,5	3,6	2,3	3,0	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-3,6	-0,3	-0,8	0,9	0,2	-2,6	1,1	-	1,0	-0,1	0,2	-0,6	1,2	-2,6	-3,2	-3,2	1,1	0,7	-1,8	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	0,5	-2,5	-0,5	1,7	3,7	-3,0	-2,5	-2,0	-1,3	-0,9	0,7	1,0	2,4	1,7	1,8	3,2	6,2	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	0,6	3,5	5,1	5,1	4,9	4,6	4,9	5,3	5,6	5,5	4,9	4,4	4,6	4,6	3,7	4,4	4,9	6,0	4,8	5,3	5,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	11,0	35,0	25,0	30,1	19,0	13,6	26,3	10,6	25,8	22,3	19,0	22,4	19,6	13,6	14,0	18,5	26,3	22,4	18,4	10,6	8,9
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-53,3	Dez-12	-2,1	Nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-12,4	-11,2	-14,1	-11,3	-12,6	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,9	Mai-13	-0,5	Out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-17,6	-15,4	-15,0	-13,9	-13,6	-17,4	-16,1	-15,4	-14,4	-14,7	-15,0	-15,0	-14,5	-13,9	-13,9	-13,6	-13,6	-12,8
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-46,4	Mar-09	-0,8	Jan-01	-28,9	-13,3	-14,1	-14,5	-13,2	-15,3	-12,0	-10,1	-15,2	-13,5	-13,2	-13,5	-14,4	-15,3	-13,7	-12,4	-12,0	-13,1	-12,4	-10,1	-8,7
<b>Contas Nacionais - Base 2011</b>																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	2,6	3,3	2,3	2,3	2,9	-													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,6	1,0	0,9	1,4	1,1	1,5	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,5	2,1	2,5	2,0	2,0	2,1	-													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	14,6	11,4	16,9	7,7	7,5	12,8	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	0,6	1,7	0,1	0,3	0,5	0,1	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	3,5	2016.I	12,0	2002.III	7,8	5,7	4,3	4,9	4,4	4,3	3,5	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2016.

## Investimento

### *Indicador de FBCF*

O indicador de FBCF aumentou em junho, interrompendo o perfil de desaceleração iniciado em abril de 2015. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo negativo menos significativo da componente de construção, uma vez que o contributo positivo do investimento em máquinas e equipamentos estabilizou e o investimento em material de transporte apresentou um contributo menos positivo.

### *Construção*

O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos acentuada em junho, contrariando o movimento descendente iniciado em maio de 2015. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para julho, têm vindo a registar diminuições homólogas desde fevereiro, após a desaceleração verificada em dezembro e janeiro. No mesmo sentido, as vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até julho, apresentaram reduções homólogas acentuadas nos dois últimos meses, depois da expressiva desaceleração observada em maio. O licenciamento para a construção de novas habitações voltou a acelerar em junho, passando de uma variação homóloga de 20,1% em maio para 23,0%. Por sua vez, os saldos das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa e à evolução da carteira de encomendas, disponíveis até julho, recuperaram no mês de referência, interrompendo os respetivos movimentos descendentes anteriores.

### *Máquinas e Equipamentos*

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, recuperou em julho, após ter estabilizado no mês precedente. No mês de referência, esta evolução deveu-se à recuperação das opiniões sobre o volume de vendas, das apreciações sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores, mais significativa no primeiro caso. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) desaceleraram em junho, passando de uma variação homóloga de 4,2% em maio para 1,0%.

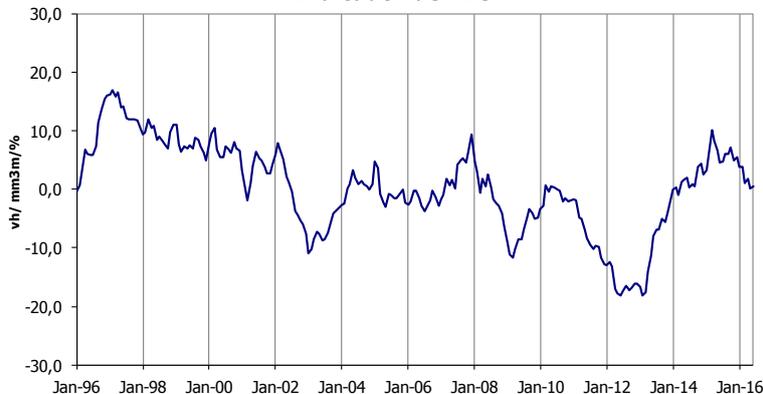
### *Material de Transporte*

O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) desacelerou em maio e junho, de forma expressiva no primeiro mês. Em junho o comportamento do indicador resultou do agravamento de todas as componentes, destacando-se a desaceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 23,0% em maio, 12,5% em junho e 13,3% em julho. As vendas de veículos pesados desaceleraram nos últimos três meses (passando de uma taxa de variação homóloga de 43,0% em abril para 34,4%, 32,0% e 23,4% entre maio e julho, respetivamente), após terem recuperado expressivamente desde o início do ano. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 15,1% em maio para 17,6% em junho, após a desaceleração observada no mês precedente. A evolução do último mês resultou de um contributo mais positivo da componente de outro material de transporte e de um contributo positivo da componente de partes, peças separadas e acessórios, negativo até então.

Investimento

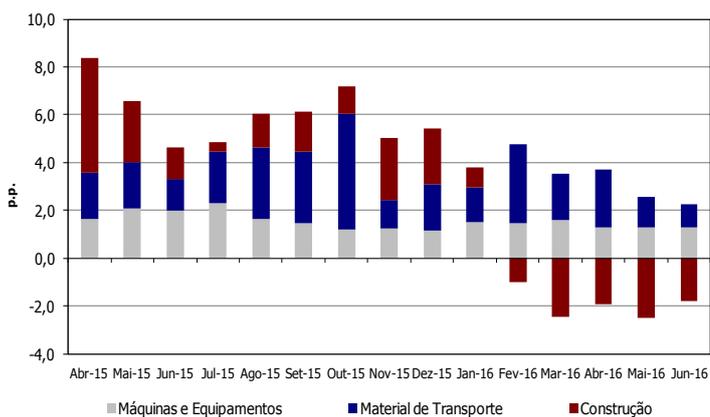
**Gráfico 15**

**Indicador de FBCF**



**Gráfico 16**

**Contributos para o indicador de FBCF**



**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos**



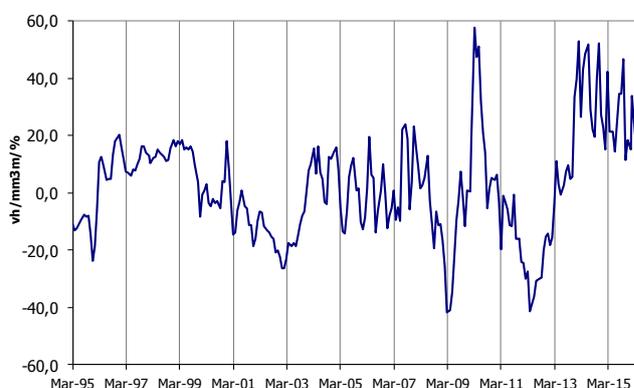
**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em construção**



**Gráfico 19**

**Indicador de FBCF em material de transporte**





## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,2	Fev-13	16,9	Fev-97	-8,1	1,0	6,6	4,6	6,1	5,4	1,1	0,5	4,9	6,0	6,1	7,2	5,0	5,4	3,8	3,8	1,1	1,8	0,1	0,5	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,9	Mar-13	17,7	Fev-97	-12,5	-4,7	3,9	2,1	2,6	3,8	-4,0	-2,9	0,7	2,2	2,6	1,9	4,2	3,8	1,3	-1,6	-4,0	-3,2	-4,1	-2,9	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-8,7	Jan-12	26,0	Jun-90	0,4	6,1	5,9	7,1	5,0	4,1	5,7	4,6	7,9	5,6	5,0	4,2	4,4	4,1	5,4	5,2	5,7	4,5	4,6	4,6	5,8
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	9,8	31,3	27,6	14,5	34,8	18,6	19,9	8,7	24,7	34,6	34,8	46,8	11,4	18,6	15,2	34,1	19,9	21,8	11,2	8,7	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-20,4	-6,9	7,3	4,5	4,3	7,1	-7,6	-5,0	1,7	4,0	4,3	3,3	7,6	7,1	2,2	-3,3	-7,6	-6,1	-7,3	-5,0	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,7	3,2	5,4	1,6	-10,1	16,8	8,1	-3,5	-2,0	-9,5	-10,1	-5,2	13,3	16,8	7,7	5,7	8,1	21,5	2,2	-3,5	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	3,9	7,4	3,6	8,4	1,3	0,6	4,0	1,0	5,1	6,3	1,3	1,3	0,2	0,6	1,4	3,5	4,0	2,9	4,2	1,0	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,9	4,7	2,8	3,2	1,9	4,5	1,2	-1,2	3,1	3,6	1,9	3,4	3,4	4,5	2,3	2,8	1,2	1,9	-1,7	-1,2	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	14,7	43,2	17,3	23,1	24,0	9,7	20,8	12,5	22,5	26,9	24,0	23,4	20,2	9,7	7,1	2,2	20,8	20,7	23,0	12,5	13,3
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	23,7	29,1	28,8	55,4	36,6	9,8	39,9	32,0	60,2	60,4	36,6	29,8	15,0	9,8	11,7	23,1	39,9	43,0	34,4	32,0	23,4
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Dez-15	37,6	Jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,7	-3,5	-3,3	-3,8	-3,6	-3,6	-3,6	-3,2	-3,1	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	26,5	Abr-15	-32,8	-7,3	14,8	15,3	13,9	11,3	5,8	23,0	10,7	17,2	13,9	12,3	11,4	11,3	6,5	5,1	5,8	10,4	20,1	23,0	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2009.I	-8,3	2012.II	6,9	2016.I	-1,9	4,3	3,1	2,9	3,4	5,0	6,9	-													
Vendas de alojamentos	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	4,4	5,6	27,4	24,8	33,2	16,8	14,6	-													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-79,8	Dez-12	15,9	Nov-97	-69,0	-58,4	-48,8	-50,7	-46,2	-47,5	-47,1	-47,2	-50,6	-47,2	-46,2	-46,2	-47,8	-47,5	-47,7	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-68,5	Mai-12	20,9	Nov-97	-44,8	-34,1	-27,2	-28,7	-20,5	-25,3	-20,2	-24,9	-26,7	-23,6	-20,5	-23,0	-23,4	-25,3	-22,5	-20,7	-20,2	-21,0	-23,8	-24,9	-24,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-57,3	Nov-11	36,9	Mai-97	-21,8	0,5	-2,1	1,9	-7,2	-6,4	-10,3	-10,0	1,8	-3,7	-7,2	-8,5	-9,1	-6,4	-3,6	-7,4	-10,3	-16,6	-14,0	-10,0	-3,0
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-5,1	2,8	4,1	5,2	2,0	1,0	-2,2	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,0	2013.I	19,4	1997.I	-12,2	-3,2	4,2	2,0	2,1	4,4	-3,9	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	3,7	14,4	3,4	9,6	-2,9	-4,4	-4,2	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	60,5	2013.IV	28,8	18,8	25,6	33,8	36,1	9,7	21,0	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2015.IV	19,0	2008.II	-1,2	0,6	-3,3	-3,0	-3,9	-4,5	-4,4	-													

## Procura Externa

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou nos últimos quatro meses, contrariando o movimento descendente iniciado em agosto de 2015.

### **Exportações de Bens**

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de -2,5% em maio para -1,9% em junho, interrompendo o perfil descendente observado desde junho de 2015. Em junho, as exportações de combustíveis e as de bens intermédios contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, registando-se os contributos positivos mais expressivos nas exportações de bens de consumo e de bens de investimento. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 0,8% em maio para 1,2% em junho.

As exportações de bens com destino à AE em termos nominais passaram de um crescimento homólogo de 1,9% em maio para 2,6% em junho, interrompendo a trajetória descendente iniciada há um ano. Por sua vez, as exportações nominais extracomunitárias de bens passaram de uma variação homóloga de -15,3% em maio para -15,0% em junho.

### **Importações de Bens**

As importações de bens em termos nominais registaram uma variação homóloga de -3,7% em junho, menos 0,1 p.p. que a registada em maio. Em junho, as importações de combustíveis apresentaram o contributo negativo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de material de transporte registado o maior contributo positivo. Excetuando os combustíveis, as importações de bens voltaram a apresentar em junho uma variação homóloga de 3,3%, -0,2 p.p. que a taxa registada em abril.

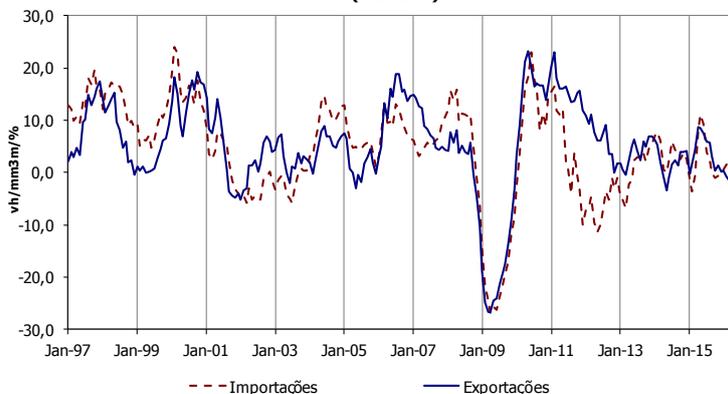
As importações de bens com origem na AE em termos nominais passaram de um crescimento homólogo de 0,3% em maio para -0,1% em junho, prolongando o movimento decrescente iniciado em julho de 2015. As importações extracomunitárias diminuíram nos últimos três meses, passando de uma variação homóloga de -14,7% em maio para -15,5% em junho.

### **Inquérito às perspetivas de Exportação de Bens (IPEB)**

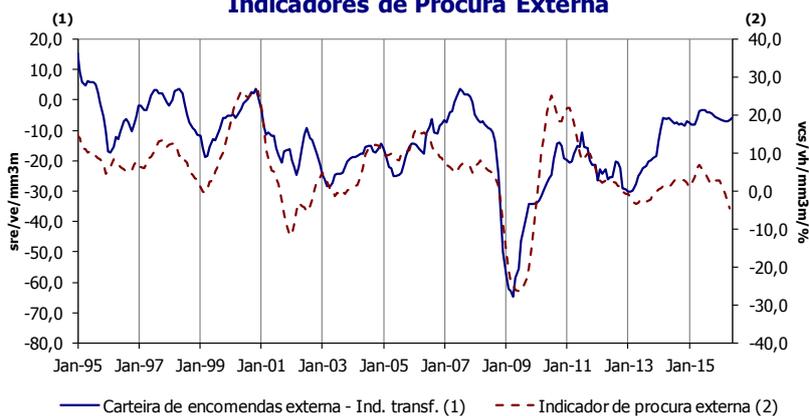
De acordo com os resultados do Inquérito sobre as Perspetivas de Exportação de Bens, correspondentes à 2ª previsão das exportações para 2016, as empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 1,3% das suas exportações em 2016 face ao ano anterior (-0,1 p.p. comparando com a 1ª previsão indicada em novembro de 2015). Esta ligeira revisão em baixa resulta integralmente das exportações Extra-UE, cujas perspetivas se traduzem numa redução de 1,5% em 2016 (-1,6 p.p. face à previsão de novembro de 2015), já que as perspetivas em relação às exportações Intra-UE (+2,3%), recuperam 0,5 p.p. face à 1ª previsão.

É de salientar que, este inquérito decorreu em maio de 2016, quando ainda não era conhecido o resultado do referendo (*Brexit*) sobre a permanência do Reino Unido na UE.

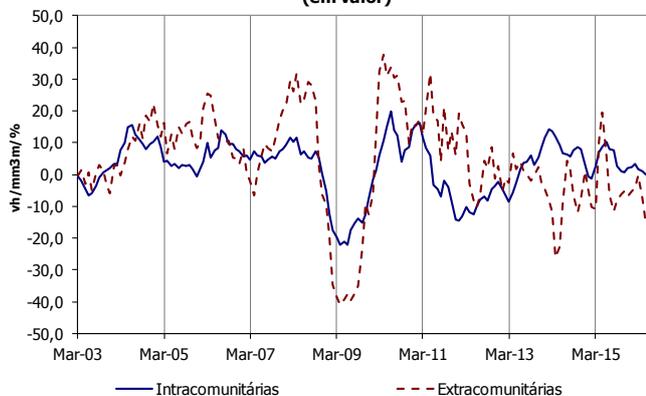
**Gráfico 20**  
**Comércio Internacional de Bens**  
(em valor)



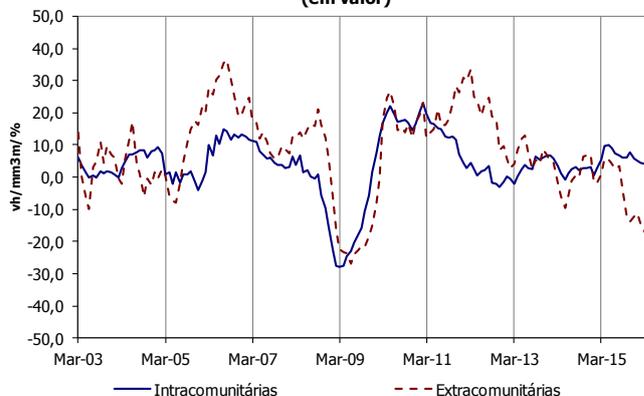
**Gráfico 21**  
**Indicadores de Procura Externa**



**Gráfico 22**  
**Importações de Bens**  
(em valor)



**Gráfico 23**  
**Exportações de Bens**  
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	4,6	1,6	3,8	7,6	3,2	0,2	-1,6	-1,9	6,0	5,6	3,2	0,4	1,3	0,2	0,4	-0,9	-1,6	-1,7	-2,5	-1,9	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	3,4	1,6	6,6	9,7	5,7	5,8	3,7	2,6	7,7	6,6	5,7	5,9	7,7	5,8	4,3	4,0	3,7	4,2	1,9	2,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-1,6	2,0	4,8	5,8	4,2	5,5	-3,9	-0,6	2,2	3,1	4,2	8,0	8,3	5,5	0,6	-1,9	-3,9	-2,4	-2,9	-0,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	10,1	1,0	10,5	14,4	9,2	8,8	3,2	3,4	12,9	12,0	9,2	9,4	9,9	8,8	5,2	2,8	3,2	5,0	4,6	3,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	7,2	-0,2	-3,1	4,2	-3,6	-12,4	-17,1	-15,0	2,5	3,4	-3,6	-12,1	-13,9	-12,4	-11,1	-14,5	-17,1	-17,7	-15,3	-15,0	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Fev-94	1,1	3,5	2,0	9,3	-0,1	-0,3	1,2	-3,7	3,9	2,4	-0,1	-0,9	-0,6	-0,3	0,5	1,5	1,2	-0,9	-3,6	-3,7	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	2,2	7,0	4,4	9,9	3,4	2,3	1,9	-0,1	7,8	7,9	3,4	1,6	1,3	2,3	2,9	3,4	1,9	1,3	0,3	-0,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	1,5	12,1	6,6	9,5	9,9	5,4	3,9	7,8	8,8	9,9	9,9	8,8	5,7	5,4	2,7	4,5	3,9	4,3	5,4	7,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	2,5	4,5	3,1	6,9	2,2	1,6	1,0	-0,4	6,6	7,6	2,2	-0,3	-0,4	1,6	1,7	2,7	1,0	2,7	0,5	-0,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-0,8	-6,7	-4,9	6,4	-8,3	-7,0	-0,4	-15,5	-6,4	-11,4	-8,3	-6,3	-5,2	-7,0	-5,2	-4,4	-0,4	-7,7	-14,7	-15,5	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	83,0	81,4	82,8	81,6	81,9	82,2	83,2	83,2	83,5	83,6	81,9	81,2	83,4	82,2	82,0	81,7	83,2	83,4	82,2	83,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,5	Jul-09	26,8	Out-00	-1,9	2,0	3,8	6,0	2,5	2,9	-0,7	-	5,0	3,6	2,5	2,1	2,7	2,9	2,9	1,3	-0,7	-2,8	-4,5	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	Jan-87	-64,9	Abr-09	15,4	Jan-95	-23,0	-6,9	-5,4	-3,5	-3,9	-5,9	-7,2	-6,1	-3,5	-3,9	-3,9	-4,6	-5,5	-5,9	-6,4	-6,7	-7,2	-6,9	-6,4	-6,1	-5,4
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	Jan-87	-35,3	Jul-09	48,5	Jan-88	-3,4	6,0	9,5	12,3	12,3	6,7	5,8	8,4													
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,2	7,1	4,0	2,8	2,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	6,9	3,6	5,9	8,2	5,1	2,8	2,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	5,0	3,1	4,1	0,9	2,7	1,1	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,6	12,5	5,4	5,3	4,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,1	6,7	8,1	13,4	6,0	6,2	4,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	2,3	10,3	4,3	6,9	1,7	0,1	1,7	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,2	4,2	6,6	2,8	1,8	0,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,1	3,8	6,9	3,0	0,7	-0,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	6,4	5,0	5,8	2,3	4,7	2,5	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	4,9	3,1	9,3	0,4	0,7	-0,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	1,7	3,8	2,7	9,5	-0,1	0,5	-0,9	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,5	1998.I	2,8	11,5	5,5	8,0	3,4	1,5	2,2	-													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,4	-2,0	-1,2	-2,0	-2,0	-3,4	-													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-2,7	-5,0	-3,4	-5,7	-5,3	-5,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.I	1,0	0,4	0,8	-0,2	1,1	1,2	1,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

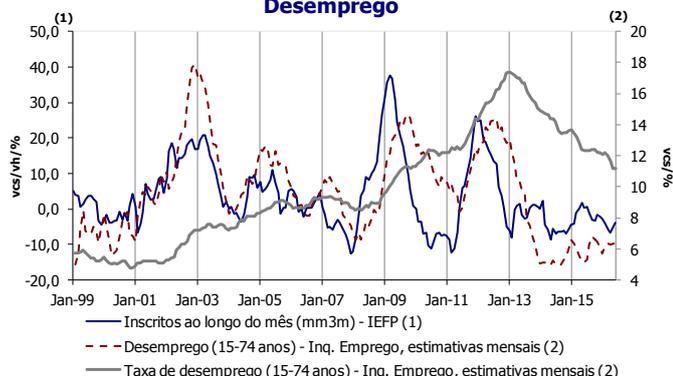


## Mercado de Trabalho

<b><i>Inquérito ao Emprego</i></b>	<p>De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego diminuiu de 12,4% no 1º trimestre para 10,8% no 2º trimestre (11,9% no mesmo período de 2015), sendo o valor mais baixo desde o 1º trimestre de 2011. O número de desempregados registou, no 2º trimestre, uma variação homóloga de -9,8% (-10,2% no trimestre anterior). A proporção do desemprego de longa duração aumentou de forma significativa no 2º trimestre, situando-se em 64,1% (59,2% no trimestre anterior e 64,0% no 2º trimestre de 2015), suspendendo a trajetória descendente iniciada no 3º trimestre de 2014. O emprego total aumentou 0,5% em termos homólogos no 2º trimestre, menos 0,3 p.p. que no trimestre anterior. Esta evolução refletiu o abrandamento do emprego nos ramos da Construção e dos Serviços, que registaram variações homólogas de 2,9% e 1,6%, respetivamente (6,3% e 2,1% no 1º trimestre). Por sua vez, o emprego no ramo da Indústria e Energia recuperou ligeiramente, passando de uma diminuição homóloga de 0,2% no 1º trimestre para um crescimento de 0,1%; no ramo da Agricultura, Silvicultura e Pescas, o emprego continuou a apresentar uma forte redução, ainda que ligeiramente menos intensa (passando de -12,7% no 1º trimestre para -10,0%). A população ativa registou uma diminuição homóloga de 0,8% no 2º trimestre (-0,7% no trimestre anterior).</p>
<b><i>Indicadores de Síntese</i></b>	<p>Em junho, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 1,2% (0,9% em maio), reforçando o perfil ascendente observado desde o mês de março.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu entre maio e julho, invertendo o movimento ascendente verificado nos primeiros quatro meses do ano.</p>
<b><i>Serviços</i></b>	<p>O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) voltou a acelerar em junho, passando de uma variação homóloga de 1,3% no mês anterior para 1,5% (1,1% em abril).</p> <p>As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços estabilizaram em julho, após uma ténue recuperação verificada no mês anterior. No comércio, o sre das perspetivas de emprego diminuiu ligeiramente em julho, após ter atingido, no mês anterior, o valor máximo da série desde julho de 2001, interrompendo o movimento ascendente iniciado em dezembro.</p>
<b><i>Indústria</i></b>	<p>O crescimento homólogo do indicador de emprego na indústria estabilizou, em junho, em 1,7%, valor máximo da série.</p> <p>As expectativas de emprego na indústria transformadora agravaram-se em junho e julho, interrompendo o perfil ascendente verificado desde janeiro.</p>
<b><i>Construção e Obras Públicas</i></b>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou diminuições homólogas progressivamente menos intensas entre abril e junho, registando, no último mês, uma variação de -4,5% (-5,0% no mês anterior).</p> <p>Em junho e julho, as perspetivas de emprego na construção agravaram-se ligeiramente, após uma recuperação em maio.</p>
<b><i>Consumidores</i></b>	<p>O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou entre maio e julho, afastando-se do valor mínimo da série verificado nos meses de março e abril.</p>
<b><i>Centros de Emprego – IEFP</i></b>	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram, em termos homólogos, pelo terceiro mês consecutivo, registando, em junho, uma variação de -4,8% (-7,3% no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego apresentaram um aumento homólogo de 1,4%.</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -3,9% em junho, prolongando o movimento descendente iniciado em agosto (variação de -4,9% em maio).</p>
<b><i>Remunerações Médias</i></b>	<p>Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 1,0% em junho, variação idêntica aos dois meses anteriores.</p>
<b><i>Índice de Custo do Trabalho</i></b>	<p>O índice de custo do trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou uma variação homóloga de 2,5% no 2º trimestre de 2016 (variação de 0,7% no trimestre anterior). As componentes dos custos do trabalho, custos salariais e outros custos, apresentaram um crescimento homólogo de 2,7% e 1,7%, respetivamente.</p>

Mercado de Trabalho

**Gráfico 24**  
**Desemprego**



**Gráfico 25**  
**Emprego**



**Gráfico 26**

**Indicadores Síntese - Emprego**



**Gráfico 27**

**Serviços\***



\* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

**Gráfico 28**

**Indústria\*\***



**Gráfico 29**

**Construção e Obras Públicas**





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
<b>Inquérito ao Emprego (a)</b>																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	16,2	13,9	12,4	11,9	11,9	12,2	12,4	10,8													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	2,3	-15,1	-11,0	-14,9	-10,2	-9,2	-10,2	-9,8													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-2,6	1,6	1,1	1,5	0,2	1,6	0,8	0,5													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-2,4	4,4	2,8	3,6	1,8	2,1	2,0	1,4													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,8	-1,1	-0,6	-0,8	-1,1	0,1	-0,7	-0,8													
<b>Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)</b>																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,8	Nov-00	17,4	Jan-13	16,5	14,1	12,6	12,4	12,3	12,2	12,2	11,2	12,3	12,3	12,4	12,4	12,2	12,2	12,1	12,2	12,0	11,6	11,2	11,2	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-15,9	Ago-14	40,6	Dez-02	2,3	-15,1	-11,0	-14,8	-10,1	-9,3	-10,4	-9,8	-14,1	-10,1	-7,7	-8,7	-9,3	-10,8	-12,5	-10,4	-9,8	-10,0	-9,8	-9,9	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,4	Jan-13	2,6	Nov-00	-2,4	1,8	1,2	1,7	0,7	1,4	0,9	0,8	1,3	0,7	0,6	1,2	1,4	1,2	1,2	0,9	0,6	1,0	0,8	0,9	-
<b>Índice de Emprego - ICP</b>																											
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-4,3	-0,1	0,9	0,8	0,9	0,7	0,6	1,2	0,8	0,9	0,9	0,8	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,8	0,9	1,2	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,7	Jun-16	-2,6	0,3	1,2	1,2	1,3	1,1	1,4	1,7	1,2	1,3	1,3	1,1	1,1	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,7	1,7	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-15,6	-6,7	-3,5	-3,9	-3,2	-4,5	-5,6	-4,5	-4,0	-3,6	-3,2	-3,1	-3,8	-4,5	-5,3	-5,6	-5,6	-5,2	-5,0	-4,5	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-3,9	0,1	1,2	1,1	1,3	1,1	1,0	1,5	1,2	1,3	1,3	1,2	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1	1,3	1,5	-	
<b>Centros de Emprego - IEP</b>																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,2	Mai-90	44,7	Jun-93	-0,3	-5,5	-1,5	0,4	-3,2	-2,3	-6,0	-3,9	0,7	-1,1	-3,2	-3,4	-1,5	-2,3	-2,7	-4,1	-6,0	-6,6	-4,9	-3,9	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,8	Mar-12	71,1	Fev-14	48,5	18,3	9,1	15,2	13,8	3,0	2,1	-4,8	12,2	17,7	13,8	13,2	5,1	3,0	-0,1	3,8	2,1	-2,6	-7,3	-4,8	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-22,0	Nov-12	0,9	Jul-15	-14,1	-3,1	-0,4	0,2	0,4	-0,9	0,5	-0,5	0,9	0,6	0,4	-0,3	-0,8	-0,9	-0,6	0,0	0,5	0,7	-0,4	-0,5	-0,6
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-20,9	Jan-09	4,0	Jun-15	-7,0	-0,2	2,2	4,0	3,7	0,6	2,9	2,8	4,0	3,7	3,7	3,4	2,2	0,6	0,8	1,2	2,9	3,2	3,7	2,8	2,5
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-56,7	Nov-12	27,9	Abr-97	-39,2	-23,7	-21,9	-22,4	-20,2	-25,3	-18,6	-18,3	-22,1	-21,6	-20,2	-22,0	-24,0	-25,3	-22,0	-20,5	-18,6	-19,6	-18,2	-18,3	-18,6
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,2	Nov-12	18,9	Set-97	-17,8	-4,2	0,6	2,2	1,4	0,3	1,2	3,1	2,7	2,7	1,4	0,8	-0,2	0,3	0,7	0,8	1,2	1,6	3,0	3,1	2,7
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-25,2	Jun-03	5,9	Abr-01	-9,1	1,2	3,0	2,4	3,1	3,7	3,6	-0,1	3,8	3,0	3,1	2,3	3,0	3,7	3,4	4,3	3,6	3,9	-0,5	-0,1	-0,1
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	5,7	Mar-16	79,7	Mar-09	57,0	16,5	9,9	9,7	7,2	10,9	5,7	8,0	8,4	7,4	7,2	7,8	10,1	10,9	9,3	6,5	5,7	5,7	6,6	8,0	8,5
<b>Remunerações</b>																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,7	Fev-14	4,8	Dez-02	1,3	0,2	0,6	0,8	0,4	0,7	0,8	1,0	0,6	0,4	0,4	0,3	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	1,0	1,0	1,0	-
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (c)</b>																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	1,3	0,4	1,2	0,7	-0,3	1,2	1,2	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	1,8	-0,9	-0,7	-1,1	-2,2	-0,7	-0,5	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis

(c) Contas Nacionais Anuais: Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2016.

## Preços

### **IPC**

Em julho, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,6%, taxa superior em 0,1 p.p. à registada em junho. As classes com contributos positivos mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" e de "Restaurantes e Hotéis", com variações homólogas de 1,6% e 2,6%, respetivamente (1,0% e 2,6% em junho). A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Transportes", com uma variação homóloga de -2,1% (-1,5% em junho).

O IPC apresentou em julho, tal como acontecera nos dois meses anteriores, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,6%, mais 0,1 p.p. que em abril.

### **IPC de Bens e Serviços**

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 0,1% (-0,1% em junho). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,3% (1,5% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC estabilizou em -0,1% em julho (variação nula em maio). O índice da componente de serviços situou-se em 1,5% nos últimos quatro meses (1,4% em fevereiro e março).

### **Indicador de Inflação Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em julho uma taxa de variação homóloga de 0,8%, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 0,9% em julho (0,8% entre fevereiro e junho).

### **IHPC**

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, estabilizou em 0,7% em julho (0,4% em maio). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC estimado pelo Eurostat para a AE diminuiu para 0,5 p.p. (0,6 p.p. em junho).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 0,6% entre janeiro e julho (0,5% em novembro e dezembro). Em julho, esta taxa foi superior em 0,6 p.p. à taxa estimada para a AE (mais 0,1 p.p. que o diferencial observado nos sete meses anteriores).

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em junho e julho, interrompendo o movimento ascendente verificado desde o início do ano. No mesmo sentido, as perspetivas de evolução futura dos preços diminuiram nos últimos três meses, de forma significativa em julho, contrariando a trajetória ascendente verificada desde janeiro.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em julho na indústria transformadora e na construção e obras públicas e, de forma ténue, no comércio, tendo diminuído ligeiramente nos serviços. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou no mês de referência na indústria transformadora e na construção e obras públicas, e diminuiu no comércio e nos serviços.

### **IPPI**

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em julho uma taxa de variação homóloga de -4,2% (-4,6% no mês anterior).

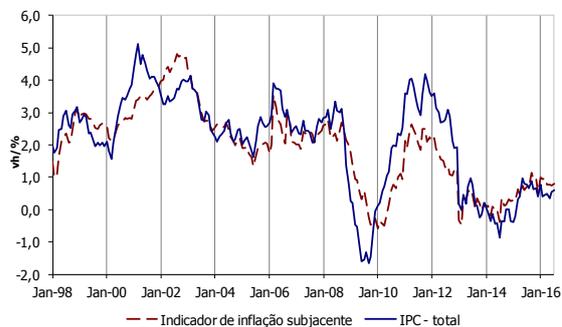
Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,1%, mais 0,1 p.p. que em junho.

### **Índice Cambial Efetivo**

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia nula em maio e junho (0,2% em abril). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 1,0% em maio para 0,8% em junho.

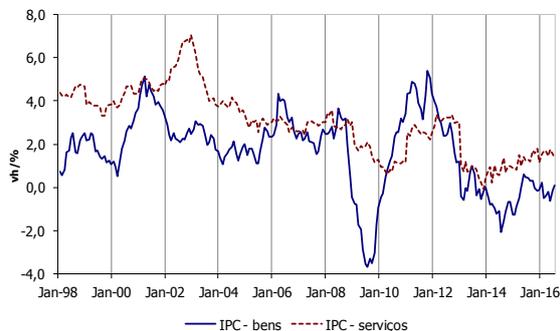
**Gráfico 30**

**Índice de Preços no Consumidor**



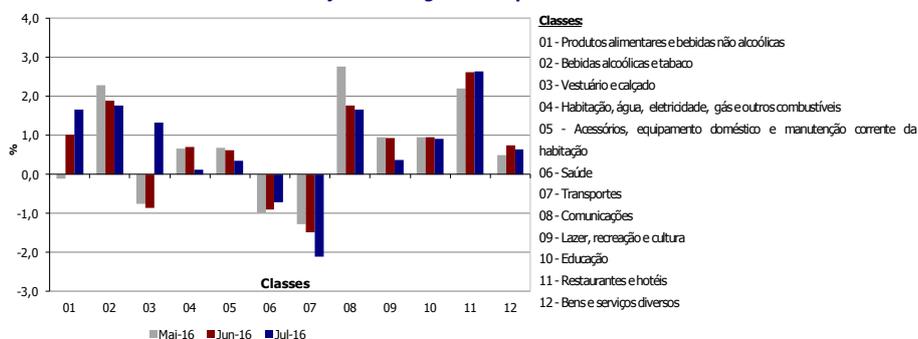
**Gráfico 31**

**IPC de Bens e de Serviços**



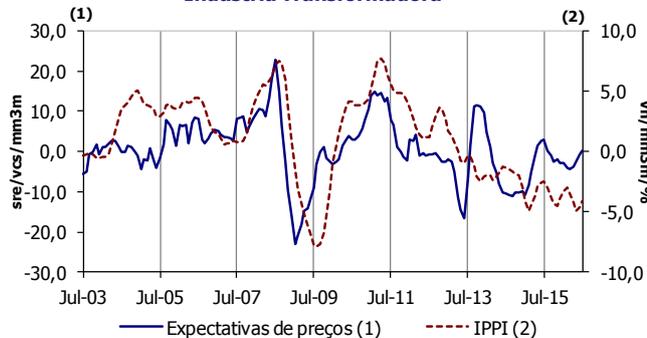
**Gráfico 32**

**Varição homóloga do IPC por classes**



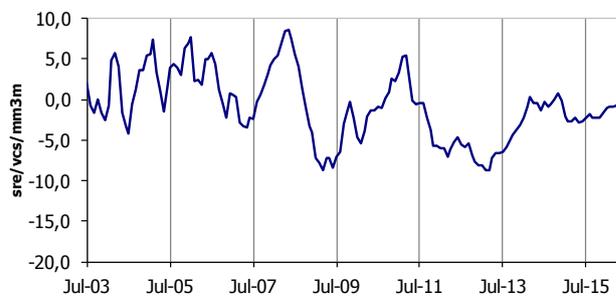
**Gráfico 33**

**Indústria Transformadora**



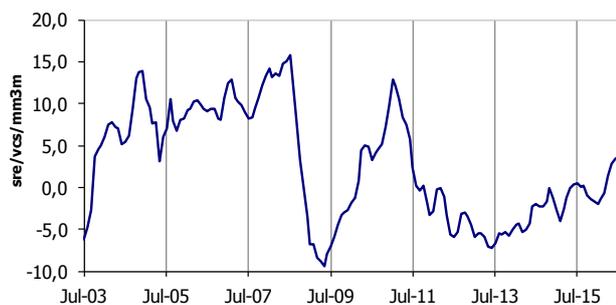
**Gráfico 34**

**Expectativas de Preços - Serviços**



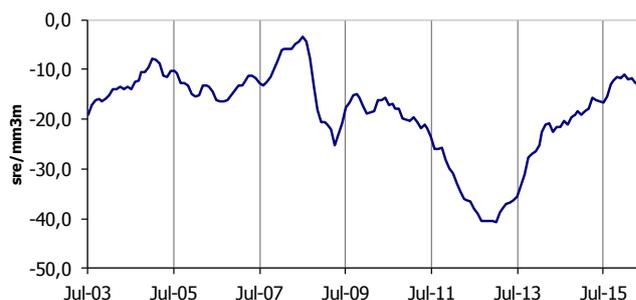
**Gráfico 35**

**Expectativas de Preços - Comércio**



**Gráfico 36**

**Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas**





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015						2016						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	0,3	-0,3	0,5	0,7	0,8	0,6	0,5	0,5	0,8	0,7	0,9	0,6	0,6	0,4	0,8	0,4	0,4	0,5	0,3	0,5	0,6
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	0,0	-1,1	-0,1	0,4	0,4	-0,1	-0,2	-0,3	0,4	0,3	0,3	0,0	-0,1	-0,1	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,1	0,1
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	0,7	0,8	1,3	1,2	1,4	1,5	1,6	1,6	1,3	1,2	1,7	1,6	1,8	1,1	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	1,5	1,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,7	0,8	0,5	0,4	0,5	0,7	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3	0,7	0,2	0,5	0,5	0,4	0,7	0,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	0,2	0,1	0,7	0,6	0,8	0,8	1,0	0,8	0,7	0,7	1,1	0,9	1,0	0,5	1,0	0,9	1,0	0,8	0,8	0,7	0,8
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-2,6	-3,8	-3,9	-3,5	-4,6	-2,5	-3,0	-3,8	-4,4	-4,5	-3,9	-3,3	-3,0	-3,5	-4,2	-4,9	-4,6	-4,2
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	-0,3	-0,8	0,2	0,5	0,5	-0,1	-0,8	-0,9	0,7	0,6	0,5	0,3	0,0	-0,1	-0,3	-0,5	-0,8	-1,0	-1,0	-0,9	-0,8
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	Set-97	-5,0	Jul-09	57,9	Out-11	21,4	10,2	-0,7	0,1	-0,5	-3,6	9,3	6,1	0,0	-0,1	-0,5	-1,3	-1,7	-3,6	-1,4	3,5	9,3	10,8	8,4	6,1	1,9
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,0	Jan-09	27,5	Nov-90	-0,3	-8,6	-1,5	2,6	-1,1	-2,7	-4,4	-0,8	2,8	0,3	-1,1	-2,4	-2,1	-2,7	-2,9	-4,1	-4,4	-3,9	-2,5	-0,8	0,2
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-40,8	Jan-13	7,0	Abr-97	-32,9	-20,6	-14,8	-16,3	-13,1	-11,7	-11,7	-13,2	-16,7	-15,3	-13,1	-12,3	-11,5	-11,7	-11,2	-11,9	-11,7	-12,8	-12,8	-13,2	-12,1
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-9,3	Mai-09	15,8	Jul-08	-5,9	-2,8	-1,0	0,4	0,2	-1,7	-0,6	3,4	0,4	0,1	0,2	-1,0	-1,4	-1,7	-2,0	-1,4	-0,6	1,4	2,8	3,4	3,7
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-8,7	Mar-09	8,5	Mai-08	-5,9	-0,4	-2,3	-2,7	-2,2	-1,7	-0,9	1,2	-2,3	-1,8	-2,2	-2,2	-2,3	-1,7	-1,0	-0,9	-0,9	-0,8	0,3	1,2	1,1
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	0,9	0,1	-2,5	-3,3	-2,2	-1,8	0,4	1,1	-2,9	-2,2	-1,6	-1,4	-2,2	-1,7	-0,4	0,4	1,1	1,6	1,0	0,8	-
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	1,9	1,8	2,1	2,6	2,4	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	0,7	0,8	0,9	0,7	1,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2016.



## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), *vcs*. Fonte: Eurostat.



- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

### Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

### Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica



corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2010=100).* Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### **Investimento**

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação (2010=100).* Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos.* Total nacional. Indicador trimestral. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2010=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.



- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.



- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.